SOROR JOANNA ANGELICA

A primeira martyr da Independencia

Visitando o historico Convento da Lapa – O acontecimento que o celebrisa – "Para traz, bandidos! Respeitae a casa de Deus" – O vandalismo das tropas lusitanas – Na fuga esboçam a vergonha pelo sacrilegio – Nos corredores silenciosos – Deante da sepultura da heroica abbadessa – Na cella onde vivia a intrepida madre – Evocando o passado – Uma seria ameaça – Não ha de se consumar em nossos dias outro attentado – Mysticismo e tranquillidade...

O velho armario embutido nas paredes da cella de Joanna Angelica

O "Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa", situado nesta Capital, á Avenida Joanna Angelica, tem um brilhante passado historico.

A sua fundação data de 7 de Dezembro de 1774, quando Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil D. José Botelho de Mattos. A sua construcção se deve aos senhores João de Miranda Ribeiro e Manoel Antunes de Lino, seguidos de numerosos e devotados catholicos que offertaram avultadas quantias e copiosos materiaes de construcções.

O PAUTO CULMINANTE

Levava pelos principios do anno de 1882, esta casa de Deus, a sua vida costumeira de paz e oração. Corria o mes de Fevereiro. A cidade surpreza com a designação de Madeira de Mello para o commando das Armas da Provincia, apresenta aspecto de intensa agitação. O brigadeiro Manoel Pedro que assume tão elevado posto é o idolo das tropas nativistas. O 1.º Regimento firma-se ao seu lado. A tropa portugueza unifica-se em torno de Madeira. A Camara reunida a 18, nega o registro da Carta-Regia por não trazer o signal da Contadoria da Côrte. Está delineada a luta. E, na madrugada desse dia, ouvem-se os primeiros tiros. Os regimentos do Rosario e Campo da Polvora baqueam ante os ataques das forças portuguêsas. Os fugitivos se refugiam no Forte de São Pedro, onde oppõe Manoel Pedro a sua resistencia. Na tarde de 19, intima Madeira os nossos soldados a que se entreguem. "Nunca! Nunca", é a resposta transmittida. No dia 20, começam os preparos para o bombardeio. Finalmente, na esplendorosa manhã do dia 21, após heroica defensiva evacua-se a fortaleza. Preso Manoel Pedro, viu-se confortado com a lealdade de tres officiaes e alguns cadetes.

O ATTENTADO NEFANDO

Victoriosos os commandados de Madeira apossam-se da cidade. Os nossos patricios haviam fugido para o Reconcavo, onde organizavam um grande exercito, afim de libertar a cidade. E' o instante de abrirem os diques do odio e da vingança. Incendios e saques. Selvagerias e homicidios. Corre um boato sinistro. Envolto em halo de santidade encontra-se o Convento da Lapa. No silencio dessa mansão balbuciam as religiosas as suas preces ante os conflictos que lá, fóra, pela cidade, se desenrolam. Informada da existencia dos nossos thesouros nesse Convento, occultos, á última hora, pelos brasileiros, tem a gente lusitana a sacrilega idéa, invadir o Convento da Lapa. E, logo para lá se dirige. Descem, no seu furor as tropas pelo Rosario. O venerando capellão, padre Daniel da Silva Lisboa, acode pressuroso para avisar ao seu rebanho o que conta.

Recebeu-o a abbadessa, Sorror Joanna Angelica. O capellão tudo transmitte com sua voz entrecortada de soluços.

A abbadessa responde-lhe com confiança e firmeza:

— "Não hão de violar esta santa casa.

De braços estendidos lhes impedirei a passagem pela portaria. Não ha de se consumar tamanho attentado".

"JAMAIS HEI DE ABANDONAR ESTA CASA"

Assustado e descrendo dos minimos sentimentos da soldadesca infrene, accrescenta o padre Daniel:

— "Madre, será baldado esse vosso gesto. Impera nelles uma inconsciencia criminosa. Lembraria ser mais prudente a retirada das freiras para o Convento da Soledade, ou mesmo do Desterro".

Com energia de uma santa retruca-lhe a madre Joanna Angelica:

— "Jamais hei de abandonar esta casa. Fiz um juramento em menina: "nem mesmo morta me apartaria daqui". O meu corpo ha de occupar uma das covas razas existentes no Convento. Serei, como as demais freiras, martyres do dever. Sobre mim cairá a maldição, abandonando o rebanho que Deus me confiou. Com heroismo hei de defendê-lo da sanha de lobos inimigos. Haveremos de morrer, porem será muito mais agradavel, que vivos permanecermos com o inacabado signo da covardia". As ultimas palavras da abbadessa são ouvidas pelo capellão, cheio de espanto ante tanta energia e coragem.

Após essa noticia um grande silencio invade todas as dependencias do Convento. De quando em vez passam vultos furtivos e rapidos. São as freiras, de longos habitos que nas tremulas mãos, trocam as contas de compridos rosarios. No seu furor approxima a gente desenfreada. Vem pela Piedade. Quebram o silencio da capella, os echos da turba iconoclasta. O portão está fechado: sussurram, entreolhando-se as freiras. Passam em frente do Convento. Um estrondo! Estremecem os gonzos do portão aos golpes das alavancas. Erguem-se as freiras. Com a madre abbadessa á frente, dirigem-se á portaria.

O portão não resistiu. Cedeu. A soldadesca invade o pateo exterior vomitando imprecações! Forçam as grades do claustro. Sorror Joanna Angelica vae abrir o postigo. Range a fechadura. Accode o Padre Daniel que baldamente manifesta á abbadessa o grande perigo. Detem a turba um estranho temor. Na portaria surge uma figura resplandecente de religiosa que exclama com eloquencia divina.

— "Bravos da guerra peninsular não quereis por certo, o triumpho de salteadores e os louros do saque".

A multidão espuma e pragueja. Enfurece.

"PARA TRAZ, BANDIDOS"

E' a madre Joanna Angelica que com voz metallica fala:

—"Para tras bandidos! Respeitae a casa de Deus. Aquellas portas cairam aos veisvens de vossas alavancas, aos golpes de vossos machados mas, esta passagem está guardada pelo meu peito. Antes de conseguirdes os vossos infames designios, passareis por sobre o meu cadaver".

O GOLPE FATAL

Um cabo de infantaria de baioneta empunhada não hesita. Caminha. A madre, com olhos fitos no ceu, os braços abertos, livida está firme no seu posto. O cabo com certeiro golpe atravessa-lhe o peito. A abbadessa, com o habito manchado pelo sangue que jorra da ferida, com um ligeiro sorriso esboçado nos labios expira tombando aos pés do assassino execrando.

A colera satanica dos invasores não está no emtanto, saciada. O virtuoso capellão que veio em soccorro de Sorror Joanna, é varado pelas mainetas, ha um silencio profundo entre os sacrilegos. E' a enormidade de uma covardia nefanda. E' a consumação de infinita ignominia. Arrependido gritou o cabo de infantaria:

— "Para traz! Deixae em paz este santo lugar".

Precipitando em seguida, para rua, em fuga.

O ARREPENDIMENTO E A FUGA

As tropas em debandada, descordenada, deixam o convento.

E, pelas ruas abandonadas vão esconder a vergonha dos seus nefandos crimes. Perseguidos pelas azas sinistras do arrependimento vagavam pela cidade, cheios de pavor, o resto da tarde.

No Convento, agora, enchem os prantos os longos corredores. As freiras contemplando o ceu, pareciam ainda descortinar a bondosa madre, com a palma do martyrio, alçar vôo ao ceu.

"E, o sangue que tinge as pedras do poeta, escreve nas paginas da Hitoria as mais sublimes phrases de heroismo.

VISITANDO O HISTORICO CONVENTO

Quatro horas da tarde...

Sol suave de tardes de inverno. Atravessamos o portão do Convento da Lapa. Tranquilidade santa reina no pateo interno. Dirigimos á portaria. Ampla sala cheia de quadros religiosos. Cadeira em ordem se espalham no mosaico. Tillitamos uma campanhia.

"Deus seja louvado"! Balbucia uma suave voz. E' a irmã-porteira. Participamos-lhe o nosso designio. Pede-nos, esperar um pouco. Iria chamar a superiora. Instantes depois, attende-nos com santa bondade uma freira. Uma figura que nos faz logo lembrar a heroina daquella casa.

E' a abbadessa.

ONDE TOMBOU JOANNA ANGELICA

Toda doçura e delicadeza, mostra-nos a madre, na portaria o local exacto onde tombou Sorror Joanna Angelica.

Aponta-nos o marmore fixado na parede pelo "Instituto Historico e Geographico da Bahia". Approximamos e podemos lêr:

"Urbi et orbi — 20 — 2 — 1922: Nesse dia e neste lugar tombou heroicamente a madre Joanna Angelica de Jesus. Homenagem do "Instituto Historico e Geographico da Bahia, em 20 — 2 — 1922".

Dizemos-lhe conhece-lo atravez da tela primosa de Firmino Monteiro, onde se reconstitue a grandiosa scena. Nella figura uma escada de poucos degraus onde está a intrepida martyr. Diz-nos a superiora ter existido a escada da concepção do notavel artista.

NA PORTA DA CLAUSURA

Rangem os gonzos da velha porta... Parece-nos da maneira semelhante quando ha memoravel manhã de Fevereiro de 1882. A luz do sol cóa-se por entre as grades de ferro.

AS NOVIDADES DE HOJE

Atravessamos a portaria. Deante de um enorme corredor diz-nos a madre as reformas que estas dependencias soffreram. O assoalho primitivo se transformou em mosaicos coloridos. E, accrescenta:

— Era aqui que rezava Joanna Angelica, percorrendo-o de uma extremidade a outra. Uma novidade hoje se contempla. E' a "Gruta de Lourdes".

A gruta é uma encantadora miniatura. Uma irmã move as navalhas da ligação electrica. Lampadas accesas espalham luzes multicores pelas pedras superpostas. Um encanto para as nossas vistas embevecidas. Atravessamos o corredor. Cellas dos dois lados. Algumas apresentam o aspecto primitivo. Outras soffreram as reformas que o tempo solicitou. Subimos uma escada. Egualmente nova. Declara-nos uma irmã:

—"A antiga escada era muito vertical e se achava com os degráos quase soltos. Isso motivou alguns desastres.

De uma feita, uma religiosa fracturou uma perna.

ONDE ESTA' SEPULTADA SOROR JOANNA ANGELICA

Attingimos o côro da capella. Numerosas freiras estão orando. A luz filtrada pelos vitraes illumina aquellas faces pallidas. Proxima ao altar principal dependura-se uma candeia com luz mortiça. E' o signo da fé. Sempre viva. A madre que nos acompanha, nos aponta a sepultura da inesquecida abbadessa no centro do côro.

—"Aqui se encontram os restos mortaes daquella que, parece ainda hoje, defender o seu rebanho de ovelhas brancas. As nossas preces se confundem com as suas", diz-nos uma freira.

Esse côro está separado do corpo da Igreja por um gradil. Nelle assistem as religiosas a missa e fazem as suas orações.

A poesia do passado ante á fé do presente. Uma tradição secular alentando pelos tempos em fóra a crença dos fieis. Dahi nos dirigimos para o ossuario do Convento, onde por certo, se encontram os ossos de quase todas as companheiras de Joanna Angelica.

A CELLA DA HEROICA ABBADESSA

A cella onde viveu a madre inesquecida, não mais apresenta o aspecto daquella epoca. E' hoje uma sala de costuras. Daquelles tempos permanece somente, um armario embutido na parede, onde os brancos trajes daquella religiosa eram guardados. Uma meza grande ao centro. Ao lado, um armario novo. Na parede divisamos outro marmore do "Instituto Historico e Geographico da Bahia". São os seus dizeres: — "Urbi et orbi — Nesta cella habitou de 1872 a 1822, a heroina bahiana Joanna Angelica de Jesus. Homenagem do I. H. G. B. no Primeiro Centenario do seu martyrio. 20 — 2 — 1922 — Urbi et orbi".

Para a sua recomposição faltam apenas, a cama e o crucifixo na cadeira.

Isso fez-se por occasião das commemorações do nosso centenario da Independencia.

A CAMA PRIMITIVA

Seguidos da superiora, sempre bondosamente, empenhada em nos apresentar tudo que lembra a intrepida bahiana. Vamos ter á enfermaria do Convento. Ahi encontramos, contrastando com a alvura das installações a cama (marqueza) e o crucifixo da cella primitiva. A cama é simples e está esmeradamente conservada. E' uma "marqueza" de lastro de palha. Ao fundo, vemos o bellissimo crucifixo, todo encrustado de madreperola. E' uma raridade artistica do seculo XVII. Despertou esse crucifixo, na exposição de arte religiosa, realizada nesta capital, por occasião do "Congresso Eucharistico", a mais viva attenção de todos que o contemplaram.

NA BIBLIOTHECA DO CONVENTO

Chegamos á uma sala ampla de janellas dos dois lados. No centro uma meza, onde se arrumam revistas e jornaes religiosos. Dos lados, erguem-se estantes abarrotadas de livros. Pelas paredes [illegible] honra á madre Maria do Coração de Jesus. Em 1821 volta a exercer o elevado posto de abbadessa. Quando os vandalos invadiram este Convento, Madre Joanna Maria de Jesus derramou o seu sangue no cumprimento do mais sagrado de seus deveres".

OS TERMOS DE FALLECIMENTO E AS DESPEZAS DO FUNERAL

Na investigação de dados historicos, encontramos o original do termo de fallecimento e as despezas do funeral de Joanna Angelica, que está exarado nos seguintes termos:

—"Aos 20 de Fevereiro de mil e oitocentos e vinte e dois, ás onze horas [illegible] faleceu sem os sacramentos por morrer de uma baionetada no acontecimento e entrada que fizeram neste Convento as tropas lusitanas: a Mto. Rd.ª Abba.ª Joanna Ang.ª de Jesus. Foi o seu corpo sepultado no coro baixo na sepultura, n.º nove e se lhe fizeram todos sufragios que manda a nossa santa regra das Religiosas Reformadas neste Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, onde havia feito solenne Profissão e tinha de idade sessenta annos, dois meses e nove dias. Foi baptisada na Freguezia de Santa Ex.ª desta cidade, donde era natural, filha legitima de José Tavares de Almeida e sua mulher Catharina Maria da Silva. E para constar se fez este termo em que assignam as R.das Madres Vigaria, e Discreta, e eu, irmão Soror Ursula Maria das Virgens — Escrivã do Convento que o escrevi e assignei.

Assignadas: Soror Joanna de Jesus Ma. Rabela — Vigaria; Soror Anna Joaquina — Discreta; Soror Maria Rita do Carmo — Discreta; Soror Maria da Conceição — Discreta; Soror Ursula Maria das Virgens — Escr. am.; Soror Maria Joanna de Jesus — Discreta.

No livro destinado para se lançar a receita e despeza que se fizer nos funeraes das Religiosas que falleceram no Convento da Conceição da Lapa", defrontamos as despezas feitas com o funeral de Joanna Angelica que foram as seguintes:

—"Despezas com o funeral da R. da M. ex-Abbad.ª Joanna Angelica, fallecida no dia 20 de Fevereiro de 1882:

Pela eça que se fez para o officio 16$000 — Para flores e coveiro 2$000 — Para os Padres do officio 31$760 — Para duas Capellas de miça 32$000 — Para a sêra de tochas, por ter a mais em casa .. 5$760 — Total 87$520."

Este livro foi aberto em 3 de Janeiro de 1751 e nelle se registou até Agosto de 1887.

Está em relativo estado de conservação.

UM COLLEGIO COM 100 ALUMNOS

Numa janella descortinamos o jardim interior do convento. Ao sopro da brisa suave que sopram, baloiçam corolas multicores. Esvoaçam passaros aligeros. Em meio ás trepadeiras descortinamos varias crianças. Explica-nos a superiora:

— "São alumnas internas do nosso Collegio. Gosam as ferias joanninas. Entre internas e externas temos cem alumnas".

Uma religiosa com carinho de mãe vigia as meninas.

Alegria e santidade. Innocencia e affecto.

OUTRO ATTENTADO

Já de regresso quando attingiamos á portaria diz-nos a superiora com os olhos lacrimejantes.

—"A Prefeitura já está tratando do corte que pretende fazer em nosso Convento.

Destruirá grande parte da Igreja. Temos rezado bastante para que se não consume esse outro attentado. Que Deus guarde a sua casa" Confortamos-lhe dizendo que o alargamento da Avenida Joanna Angelica, já havia iniciado do lado opposto e que por certo iria assim, até o final. Pode portanto, se tranquillizar, madre, a alavanca destruidora do progresso não attingirá o Convento da Lapa.

Secundamos daqui, o protesto que fez ha meses passados, Pedro Calmon em vibrante artigo contra a malsinada pretensão de sorte egual á da Sé, destina-se ao historico Convento da Lapa.

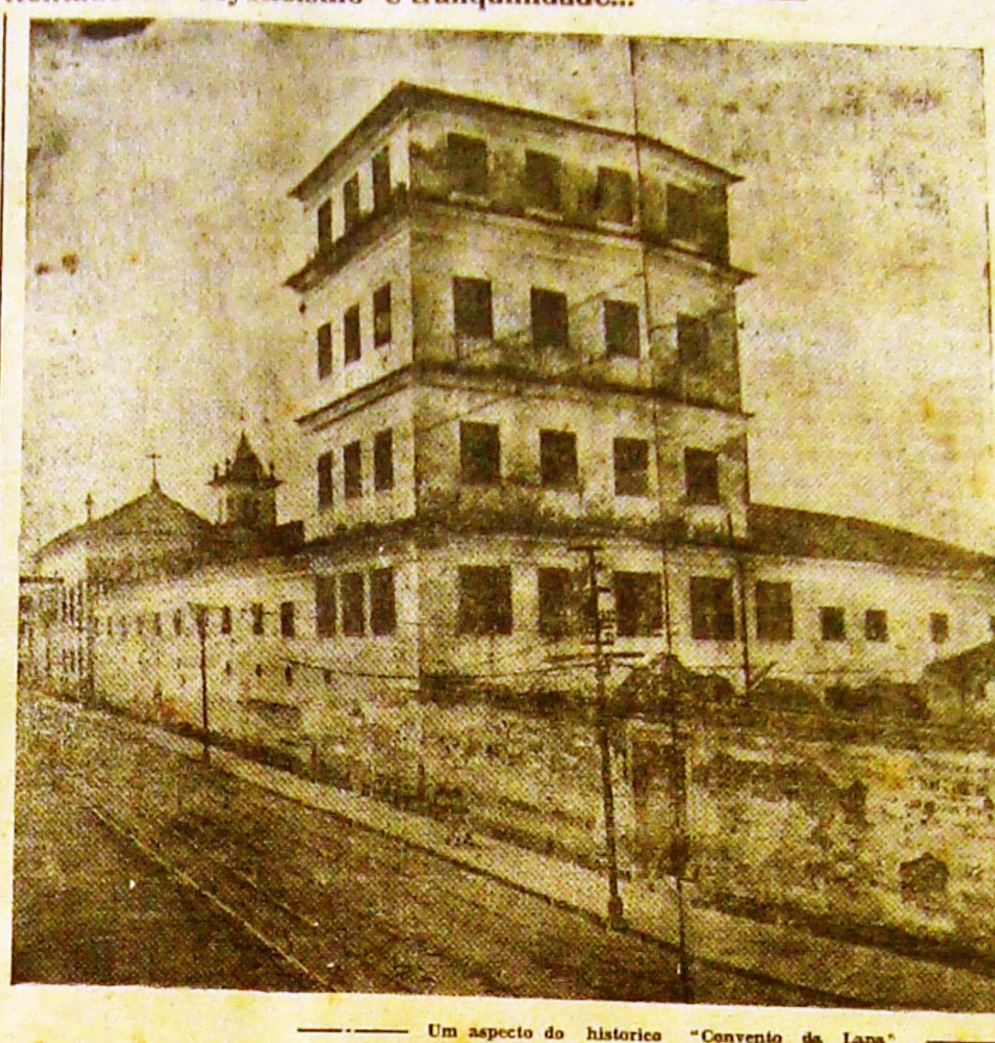
Não! Não Madre, actualmente, não se ha de repetir, o gesto dos vandalos portuguezes. O Convento da Lapa, não será destruido.

Foram as nossas ultimas palavras. Com os nossos agradecimentos nos despedimos.

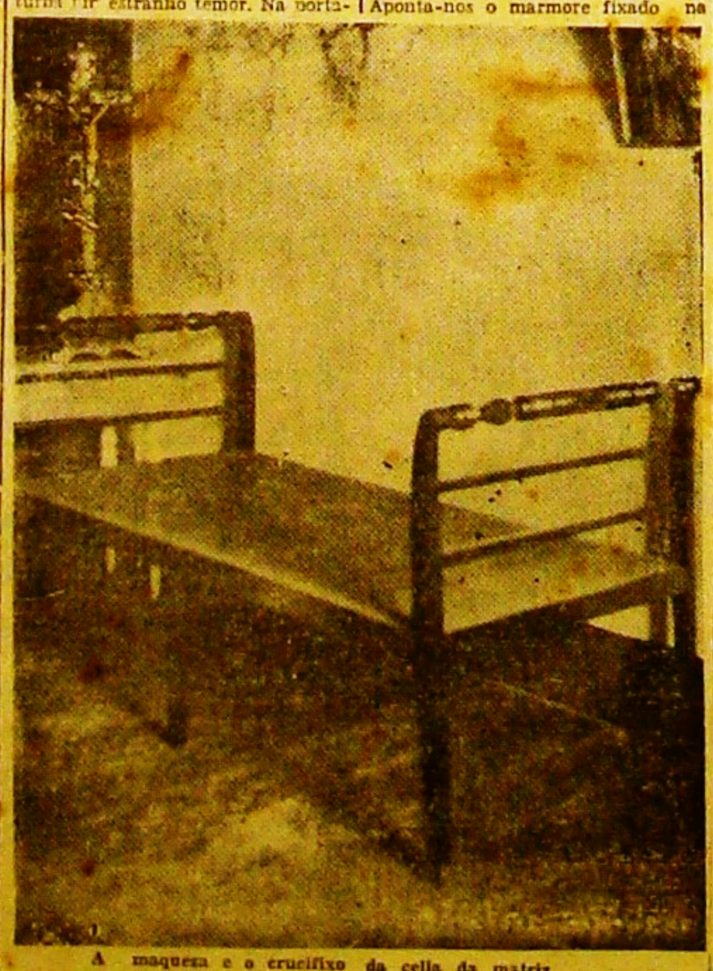
E' de novo rangem os gonzos da portaria.

Repete-se a mesma solennidade mystica.

Plangem os sinos chamando as religiosas ás orações vespertinas. De longe, contemplamos o Conventos. Marco indelevel da bravura impar da mulher bahiana. Monumento glorioso do nosso heroismo. A luz do sol que morria, [illegible]



Um aspecto do historico "Convento da Lapa"



A maqueza e o crucifixo da cella da matriz

A actual abbadessa aponta o local exacto onde tombou Joanna Angelica é o que assignala a seta

Biblioteca Pública do Estado da Bahia
Subgerência de Periódicos - Setor de Periódicos Raros e Valiosos